

26 “É uma campanha”

BRASÍLIA— O senador Jader Barbalho decidiu manter a já tradicional atitude diante de denúncias envolvendo seu nome: finge-se de morto. Trata tudo como assunto já visto. “Continua a deliberada campanha contra mim”, limita-se a dizer, por intermédio de um assessor. E desafia: “Se fosse verdade, alguém já teria tomado uma providência”.

O presidente do Senado acrescenta que só reconhece como documento verdadeiro do Banco Central o relatório com data de 6 de maio de 1992, que o inocenta no caso de desvio de verbas do Banpará. De Belém, Jader ainda joga uma pitada de suspeita sobre o Banco Central: “Se tudo o que está sendo divulgado tivesse algum pinga de verdade, teria havido prevaricação dos técnicos e diretores”.

“Bobagem” — Jader não admite deixar a presidência do Senado, porque seria “uma grande bobagem”. O presidente diz que só vai defender-se das acusações quando houver alguma ação judicial contra ele. Por enquanto, pretende procurar a Justiça apenas para processar “detratores levianos”.

Já a deputada Elcione Barbalho (PMDB-PA), ex-mulher de Jader, decidiu colocar o Banco Central no banco dos réus e cobrar explicações dos diretores da instituição. “O Banco Central vai ter que provar que o dinheiro foi para a minha conta. É uma absurdo”, esbravejou. Elcione diz que pediu uma cópia do documento que a incriminaria e nunca teve resposta. A ex-mulher de Jader diz ainda que nunca foi notificada por irregularidades em suas contas bancárias.